

## A ASSISTENCIA DO ENFERMEIRO AOS DEFICIENTES AUDITIVOS COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Beatriz Caetano da Silva Gomes<sup>1</sup>; Claudia Morgana Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Patos, [beatrizcaetano123.bs@gmail.com](mailto:beatrizcaetano123.bs@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos, [claudiamorganavet@gmail.com](mailto:claudiamorganavet@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A deficiência auditiva no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2013) mostra 1,1% da população brasileira com deficiência auditiva, surdez nos dois ouvidos, surdez em um ouvido e audição reduzida no outro, ou ainda audição reduzida nos dois ouvidos. Os dados apresentados significa que a população portadora dessa deficiência necessita de atenção especial para facilitar a abordagem e entendimento de tudo que possa estar relacionado as suas necessidades. Tendo em vista a falta de profissionais de enfermagem qualificados e habilitados em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) para atender esses deficientes, que gera uma grande dificuldade de comunicação entre o paciente e o profissional de saúde este trabalho busca ressaltar as dificuldades de inclusão social entre o enfermeiro e o deficiente, e tentar introduzir interesse na aprendizagem de LIBRAS a estes profissionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisas no mês de março de 2017, nas bases dos bancos de dados da Revista USP, utilizando os seguintes indexadores: Enfermagem, surdez, deficiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos trabalhos com abordagem a este tema muitos autores relatam que os pacientes com deficiência auditiva sofrem com a falta de comunicação desde à recepção até o momento de atendimento, muitas das vezes fazem uso da linguagem de mímicas e a escrita, mas não ameniza a situação. A falta de profissionais qualificados, juntamente com a falta de interpretes em hospitais e UBS (Unidade Básica de Saúde) fazem com que o paciente fiquem privados de informações, impossibilitando muitas vezes a consulta, e em outros casos, mesmo com o uma pessoa qualificada para traduzi-lo, o portador se recusa por não querer se expor diante do interprete. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da linguagem brasileira de sinais é de suma importância para a melhoria da assistência aos portadores dessa deficiência por todos os profissionais da área de saúde, pois os pacientes poderiam obter melhores interpretações na explicação do medico durante a consulta, como também, o profissional saberia interpretar suas expressões, e ainda, haveria uma grande inclusão social diante da área profissional com estes deficientes.

**Palavras-Chave:** Deficiência, surdez, assistência de enfermagem, comunicação.